



Exmo Senhor

Presidente da

Comissão de Economia, Obras Públicas,

Planeamento e Habitação

Data: 22 de julho de 2022

N. Refª : PARC-000128-2022

Assunto: Projeto de Resolução n.º 150/XV/1.ª – Recomenda ao Governo o Investimento na Linha do Leste

Tendo tido conhecimento da iniciativa acima mencionada, junto enviamos os nossos comentários, mantendo-nos ao dispor para quaisquer esclarecimentos adicionais,

1

Com os meus melhores cumprimentos,

A Diretora Geral

(Ana Cristina Tapadinhas)

Do Projeto de Resolução em Geral

A DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor enaltece a presente iniciativa, a qual vai ao encontro das suas preocupações e reivindicações, em matéria de acesso por parte dos consumidores, a serviços de transporte mais sustentáveis e que sejam concebidos de forma a não prejudicar o ambiente e a preservar a biodiversidade e os recursos naturais.

Na nossa perspetiva, a presente iniciativa realça três aspetos fundamentais para os consumidores, em matéria de prestação de serviços de transporte: proteção do ambiente/sustentabilidade, acessibilidade/coesão social e desenvolvimento económico e estrutural.

Entendemos como fundamental que o serviço de transporte, enquanto serviço público essencial, seja sustentável (não prejudicando o ambiente), seguro (não implicando riscos não aceitáveis de acordo com um nível elevado de proteção da saúde e da segurança física das pessoas), e seja acessível a todos (não excluindo ou limitando quaisquer consumidores, em função do local do território nacional em que são prestados).

Inclusive, na elaboração do Plano de Recuperação e Resiliência, existiu a preocupação de dedicar uma parte à questão da mobilidade, veja-se a este propósito:

“COMPONENTE 10 – MOBILIDADE SUSTENTÁVEL», em que pode ler-se:

*(...) O setor dos transportes é essencial ao desenvolvimento económico e à coesão social
(...)*

A reforma do Ecosistema de Transportes tem por objetivo a promoção da mobilidade sustentável, em particular do transporte público, na ótica da eficiência ambiental, da descarbonização e da transição energética. Além do efeito no ambiente, a utilização de transportes públicos e o alargamento das suas redes garante um aumento da coesão

territorial e social. É uma oportunidade para acelerar a descarbonização e transição energética no setor dos transportes, com forte impacto na qualidade do serviço de transporte público, promovendo a atividade económica, a recuperação dos níveis de emprego e a coesão social e territorial, através do aumento dos níveis de acessibilidade das pessoas.”

É de salientar, também, a existência de uma real propensão para a multimodalidade e para promover meios de transporte alternativos e mais sustentáveis, sendo que, neste âmbito, o transporte ferroviário assume, sem dúvida, um papel central.

Dito isto, impõe-se promover o uso do transporte ferroviário, enquanto meio de transporte mais sustentável, nomeadamente através da promoção da sua acessibilidade, em termos universais.

Urge tornar mais acessíveis os modos de transporte mais sustentáveis: não apenas em termos económicos – os preços dos transportes devem refletir o impacto que as nossas escolhas de mobilidade têm sobre o ambiente e o clima - e, conseqüentemente, na saúde e bem-estar de todas as pessoas. Mas também, em termos territoriais, como instrumento de promoção da coesão social e territorial.

Do Projeto em Especial

N.º 1 – Aumentar a frequência do transporte de passageiros na Linha do Leste, com horários ajustados às necessidades das populações;

Entendemos como uma mais valia para a Região, o aumento da frequência do transporte de passageiros na Linha do Leste, considerando a insuficiência de opções existentes. Será necessário realizar um levantamento das necessidades dos utilizadores e adaptar

o tráfego a essa realidade, isto para que a utilização do transporte ferroviário se torne atrativo aos putativos utilizadores.

Não esqueçamos que na área territorial desta Linha encontramos, pelo menos, um Instituto Superior Técnico (em Portalegre), uma Escola de Aviação (em Ponte de Sor) e, um Centro de Formação da GNR (em Portalegre), o que significa que existem muitos passageiros com necessidade de realizar deslocações, com grande regularidade.

Assim, só com a melhoria das condições estruturais e, conseqüentemente dos horários dos comboios – deixar de existir apenas 1 ligação diária, com partida pela manhã de Lisboa e saída de Portalegre ao meio da tarde – os consumidores começarão, verdadeiramente, a considerar a linha ferroviária como uma opção viável.

Salvo melhor opinião, seria essencial a existência de, pelo menos, 2 ligações diárias, uma no período da manhã e outra, no período da tarde, nos dois sentidos.

Isto porque, a título de exemplo, um utilizador residente em Portalegre, que queira realizar uma viagem com destino a Lisboa, apenas tem à sua disposição um comboio diário, com partida apenas pelas 16h24m, não podendo regressar à sua cidade, pelo mesmo meio, no próprio dia.

Acresce que, até do ponto de vista da estimulação do Turismo na região, os horários e as condicionantes existentes em muito prejudicam a circulação dos utilizadores, o que não potencia uma região que, já por si, padece de desertificação.

N.º 2 – Planear e enquadrar a eletrificação da Linha do Leste numa fonte de financiamento adequada; N.º 3 – Reforçar as condições de operacionalização da Linha do Leste e o conforto do seu material circulante;

Para uma melhor execução do Projeto de Resolução entendemos que existe uma indissociabilidade do exposto no ponto 2 e no ponto 3. Isto porque, é essencial a modernização da linha, através da sua eletrificação, para que os utilizadores tenham

acesso a outras carruagens/locomotoras mais eficientes ecologicamente. Tal alteração irá permitir que o trajeto percorrido seja mais célere e, conseqüentemente mais atrativo. Isto porque, atualmente o percurso entre Portalegre-Lisboa e vice-versa, tem a duração de 4h30, com recurso a mais do que um comboio, dado que, não existe uma linha direta.

Mais, as parcas condições do transporte em carruagens com pouco conforto ou sistema de refrigeração e/ou aquecimento), as sucessivas avarias das locomotoras e a indisponibilidade da linha ferroviária, geram grande instabilidade na utilização deste meio de transporte, assim como, naturalmente, diversos custos nas reparações.

De salientar, que a requalificação deve também incidir sobre todas as estações e apeadeiros ao longo de toda a linha ferroviária. Atualmente, em muitos locais, os consumidores aguardam a passagem do comboio ou a troca de linha, muitas vezes com bagagem, sem que estejam reunidas algumas condições, tais como: proteções ou abrigos, para proteção da chuva ou calor abrasador do Verão, Wc e bilheteiras. Com efeito, tais circunstâncias são também fatores que desincentivam a utilização deste meio de transporte, pelo que deverão ser consideradas.

N.º 4 – Realização de um estudo, no âmbito da construção do Plano Ferroviário Nacional, para encontrar soluções que aproximem a estação ferroviária da Cidade de Portalegre.

A localização da estação de comboios da cidade de Portalegre é efetivamente um obstáculo à utilização do transporte ferroviário, dado que, esta dista cerca de 13 quilómetros, do centro da cidade onde se localiza o Instituto Politécnico de Portalegre e o Centro de Formação da GNR.

Ora, o distanciamento da estação do centro da cidade, juntamente, com a inexistência de articulação com as carreiras urbanas da cidade, faz com que a deslocação para o

centro da cidade esteja dependente de outro tipo de transportes, nomeadamente de táxis, o que encarecem ainda mais esta deslocação.

Pelo que, o estudo a realizar não deve limitar-se a estudar a aproximação da estação ferroviária ao centro da cidade de Portalegre, em termos de localização. O estudo deve ser mais abrangente, equacionando o alargamento da rede urbana da cidade, com vista à articulação dos horários e trajetos dos autocarros, com os horários e localização da estação de comboio.

Esta articulação entre a rede urbana de transportes e os horários e localização da estação deve ser uma meta a ter em conta, na extensão da Linha do Leste, visto que, é um elemento potenciador para o recurso ao meio de transporte ferroviário. Assim, aconselhamos que o as Recomendações também tenham em linha de conta esta articulação com a rede urbana em toda a extensão da Linha.

Por fim, salientar que o próximo passo na potenciação da Linha do Leste passa pela implementação de um Programa de Apoio à Redução Tarifária, semelhante ao já implementado noutras linhas do país. Sendo este mais um elemento agregador de utilizadores o que, conseqüentemente, permitirá alcançar os objetivos de mobilidade sustentável.